Como lidar com a

INCLUSÃO

Stela Streit
NEUROPSICOPEDAGOGA



Sobre a mentora

Stela Streit é neuropsicopedagoga clínica e institucional, professora há mais de uma década. Mestra em matemática a qual trabalha multiestratégias de resolução de problemas. Especialista em TDAH. Além de seu trabalho clínico, é palestrante e atua com formação pedagógica. Compartilha seus conhecimentos em sua rede social, com o objetivo de disseminar informações sobre como atuar com dificuldades ou transtornos de aprendizagem e promover conhecimento sobre a neuropsicopedagogia e inclusão.



Índice

Inclusão Educacional _____ 03

TDAH _____ 04

TEA _____ 06

DI _____ 10

Educador _____ 11

Inclusão Educacional

A inclusão educacional constitui a prática mais recente no processo de universalização da educação. Ela se caracteriza em princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana.

O papel da escola consiste em favorecer que cada um, de forma livre e autônoma, reconheça nos demais a mesma esfera de direito que exige para si. Esta concepção permite concluir que o conceito de inclusão engloba também aqueles que de certa forma são excluídos da sociedade e não somente alunos com deficiências.

Sendo assim, a educação inclusiva abrange também alunos acometidos de alguma doença ou impossibilidade, alunos oriundos de populações nômades e etnias, além dos alunos em situação de risco, entre outros.

A inclusão escolar promove a diversidade no ambiente educacional, permitindo que estudantes de diferentes origens, habilidades e características compartilhem experiências. Isso ajuda a construir uma cultura de tolerância e respeito às diferenças desde cedo, preparando os alunos para viver em uma sociedade plural.

A educação inclusiva se trata de um processo educativo e social, ao mesmo tempo. Possibilita a convivência com pessoas de todos os tipos e prioriza a formação global e sem barreiras ou preconceitos. Por outro lado, a educação especial é a abordagem de ensino voltada ao desenvolvimento de habilidades específicas de indivíduos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem ou deficiência, que pode ser física, intelectual, auditiva, visual, etc.

Mesmo as pessoas com altas habilidades, chamadas popularmente de superdotadas, entram no grupo de necessidades especiais, pois necessitam de recursos próprios para o seu aprendizado.

TDAH

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade



@neuropsicopedagoga_stelastreit

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

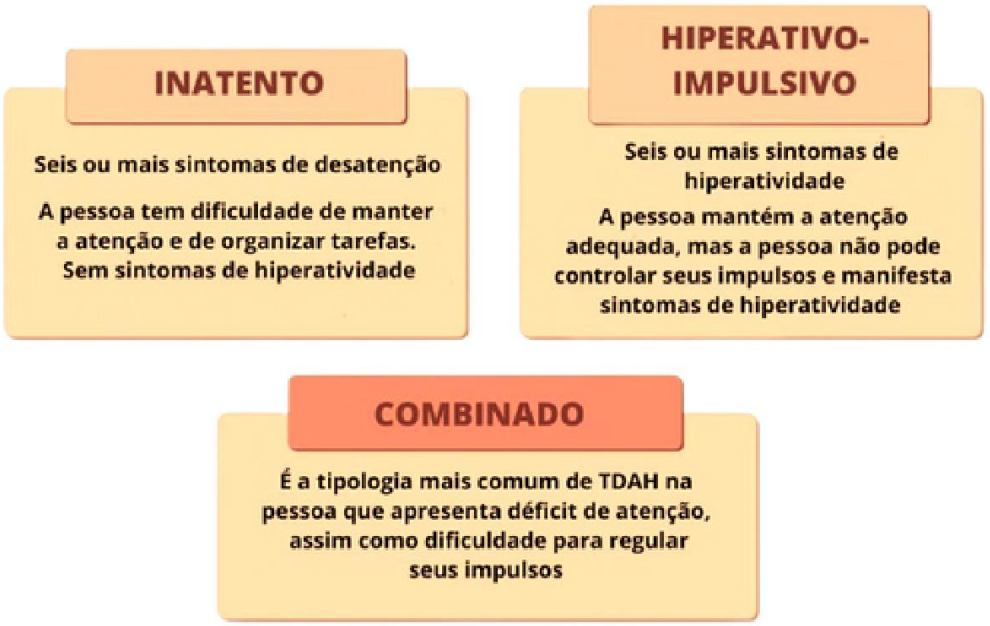
O TDAH consiste em uma capacidade de concentração inferior e/ou excesso de atividade e impulsividade impróprias para a idade da criança que interferem no desempenho ou no desenvolvimento.

Muitas características do TDAH são notadas antes dos quatro e invariavelmente antes dos 12 anos de idade, mas podem não interferir significativamente no desempenho acadêmico e social até os anos escolares intermediários.

O TDAH era chamado anteriormente apenas transtorno do déficit de atenção (TDA). No entanto, a ocorrência comum de hiperatividade nas crianças afetadas, que é na verdade uma extensão física do déficit de atenção e impulsividade, levou a uma alteração da terminologia atual.

Existem três tipos de TDAH:

- Desatento
- Hiperativo/impulsivo
- Combinado



Sintomas em crianças e adolescentes

Agitação, inquietação, movimentação pelo ambiente, mexem mãos e pés, mexem em vários objetos, não conseguem ficar quietas (sentadas numa cadeira, por exemplo), falam muito, têm dificuldade de permanecer atentos em atividades longas, repetitivas ou que não lhes sejam interessantes, são facilmente distraídas por estímulos do ambiente ou se distraem com seus próprios pensamentos. O esquecimento é uma das principais queixas dos pais, pois as crianças "esquecem" o material escolar, os recados, o que estudaram para a prova. A impulsividade é também um sintoma comum e apresenta-se em situações como: não conseguir esperar sua vez, não ler a pergunta até o final e responder, interromper os outros, agir sem pensar. Apresentam com frequência dificuldade em se organizar e planejar o que precisam fazer. Seu desempenho escolar parece inferior ao esperado para a sua capacidade intelectual, embora seja comum que os problemas escolares estejam mais ligados ao comportamento do que ao rendimento. Meninas têm menos sintomas de hiperatividade e impulsividade, mas são igualmente desatentas.

Tratamento de TDAH

- Medicamentos psicoestimulantes
- Modificação do comportamento

As crianças são tratadas com terapia comportamental e com medicamentos estimulantes. Os medicamentos ajudam a aliviar os sintomas e facilitam a participação das crianças na escola e em outras atividades. A terapia combinada é especialmente benéfica para crianças mais novas. Já nas crianças em idade pré-escolar, a terapia comportamental pode ser suficiente.

Os efeitos colaterais dos medicamentos psicoestimulantes

- Distúrbios do sono (tais como insônia)
- Supressão do apetite
- Cefaleias
- Dor de estômago
- Frequência cardíaca e pressão arterial elevadas.
- Depressão, tristeza ou ansiedade.

TEA

Transtorno do Espectro do Autismo



@neuropsicopedagoga_stelastreit

Transtorno do Espectro do Autismo

Transtorno do Espectro Autista (TEA) é resultado de alterações físicas e funcionais do cérebro e está relacionado ao desenvolvimento motor, da linguagem e comportamental. O TEA afeta o comportamento da criança. Uma criança com transtorno do espectro autista pode apresentar os seguintes sinais:

- Dificuldade para interagir socialmente, como manter o contato visual, identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos, expressar as próprias emoções e fazer amigos
- Dificuldade na comunicação, caracterizado por uso repetitivo da linguagem e dificuldade para iniciar e manter um diálogo
- Alterações comportamentais, como manias, apego excessivo a rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação.

A CID é uma importante ferramenta utilizada para mapear estatísticas e tendências de saúde em todo o mundo, bem como guiar diagnósticos médicos mais precisos e atualizados.

Níveis de suporte e gravidade para o TEA

Os indivíduos diagnosticados no nível leve de TEA com pouco suporte, precisam de atendimentos da área de saúde como: avaliação e acompanhamento com neurologista ou psiquiatra, psicoterapia, terapia ocupacional, nutricionista, dependendo das áreas que estejam deficitárias.

O autismo nunca vem sozinho trás diversas comorbidades no quadro como ansiedade, depressão, TDAH, transtornos motores, transtornos sensoriais, alterações alimentares, dentre outros.

A classificação leve indicada o nível de autonomia e independência que a pessoa possa ter. Portanto, TEA ou autismo “leve” , não quer dizer que a pessoa não precise de ajuda de profissionais de saúde.

Na CID-11 (última versão deste manual 2022) os diagnósticos de autismo passam a fazer parte dos Transtornos do Espectro do Autismo (6A02), que podem ser identificados das seguintes formas:

Nível 1 de suporte – Leve: pouco apoio

6A02.0: TEA sem Deficiência Intelectual (DI) e com leve ou nenhum prejuízo de linguagem funcional
6A02.1: TEA com DI e com leve ou nenhum prejuízo de linguagem funcional

Nível 2 de suporte – Moderado: apoio substancial

6A02.4: TEA sem DI e com ausência de linguagem funcional
6A02.5: TEA com DI e com ausência de linguagem funcional

Nível 3 suporte – Severo: apoio muito substancial

6A02.4: TEA sem DI e com ausência de linguagem funcional
6A02.5: TEA com DI e com ausência de linguagem funcional

As características mais evidências do TEA são as dificuldades com as habilidades sociais, o contato e o convívio com pessoas fora do seu vínculo familiar; como de ordem emocional, manifestada em crises marcantes devido a fatores externos como perturbação, barulho e nervosismo; e como de comunicação. Pessoas com TEA são bem reservadas e têm dificuldades de se socializar.

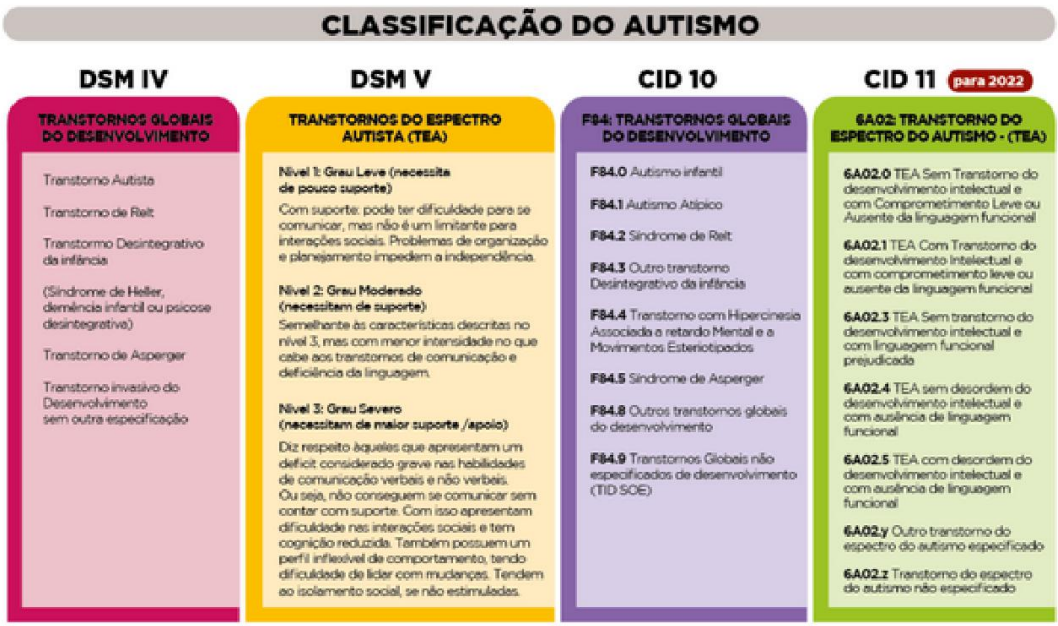


Com as novas diretrizes da CID-11, o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) recebeu um novo código, 6A02, em substituição ao F84.0, e novas subdivisões que levam em consideração a presença ou ausência de Deficiência Intelectual e/ou comprometimento da linguagem funcional.

O TEA é classificado em duas subdivisões na CID-11:

- 6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional: Nessa subdivisão, todos os indivíduos devem atender aos critérios para o TEA e não apresentarem Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, além de terem apenas leve ou nenhum comprometimento no uso da linguagem ou comunicação funcional, seja através da fala, seja através de outro recurso comunicativo, como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões.

- 6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional: Nessa subdivisão, todos os indivíduos devem atender aos critérios para o TEA e para o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, associados a leve ou nenhum comprometimento no uso da linguagem ou comunicação funcional, seja através da fala, seja através de outro recurso comunicativo, como imagens, textual, sinais, gestos ou expressões.



DI

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



@neuropsicopedagoga_stelastreit

Transtorno do Desenvolvimento Intelectual

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações nas habilidades mentais gerais. Essas habilidades estão ligadas à inteligência, atividades que envolvem raciocínio, resolução de problemas e planejamento, entre outras. A inteligência é avaliada por meio do Quociente de Inteligência (QI) obtido por testes padronizados. O resultado de uma pessoa com Transtorno de Desenvolvimento Intelectual nessa avaliação situa-se em 75 ou menos.

Caracteriza-se por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, expresso nas habilidades conceituais, sociais e práticas. Indivíduos com Deficiência Intelectual apresentam funcionamento intelectual significativamente inferior à média. Possuem limitações significativas em pelo menos duas das seguintes áreas de habilidades:

- Aprendizagem e autogestão em situações da vida, como cuidados pessoais, responsabilidades profissionais, controle do dinheiro, recreação, controle do próprio comportamento e organização em tarefas escolares e profissionais;
- Comunicação;
- Habilidades ligadas à linguagem, leitura, escrita, matemática, raciocínio, conhecimento, memória;
- Habilidades sociais/interpessoais (habilidades ligadas à consciência das experiências alheias, empatia, habilidades com amizades, julgamento social e autorregulação).

A pessoa com Deficiência Intelectual tem dificuldade para aprender, entender e realizar atividades comuns para as outras pessoas. Muitas vezes, essa pessoa se comporta como se tivesse menos idade do que realmente tem.

Sinais precoces

Não específicos

- Hipotomia; baixa habilidade manual; atraso na linguagem; limitações discretas

Específicos

- Passividade; pouca iniciativa; explora pouco; dificuldade em aprender; limitações visíveis.

EDUCADOR

em sala de aula



@neuropsicopedagoga_stelastreit

MULTIESTRATÉGIAS

A estrutura da escola nem sempre é adequada para a prática da inclusão. Mas você não pode deixar seus alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) para trás. Todos podem aprender e, mesmo em uma escola que não dispõe de todos os recursos, você pode propor alternativas de adaptação e de flexibilização das atividades para que todos avancem.

Organização dos espaços

Para o deficiente visual Informe a localização dos objetos da sala de aula, mas não faça uma organização exclusiva para o aluno com deficiência visual. Permita mudanças e estimule a mobilidade.

Educador que tem na sala um estudante com algum tipo de deficiência geralmente conhece suas limitações, mas não tem claro o que, de fato, ele é capaz de fazer. Como descobrir isso? Flexibilizando as atividades e propondo situações de aprendizagem desafiadoras. Elabore as aulas pensando em como ele pode participar delas, sem tratá-lo como café com leite. Adapte as propostas para que ele seja protagonista e resolva-as individualmente ou em dupla. A flexibilização pode se dar em diferentes dimensões: tempo, espaço, recursos ou conteúdo.







Exemplo de atividade sem adaptação para alunos com deficiência intelectual:

Atividade sem adaptação

Complete as frases com as formas verbais de acordo com o tempo indicado entre parênteses.

plantarão	instalaram	estudei	plantaram
estudarão	assistirá	instalarão	assistimos

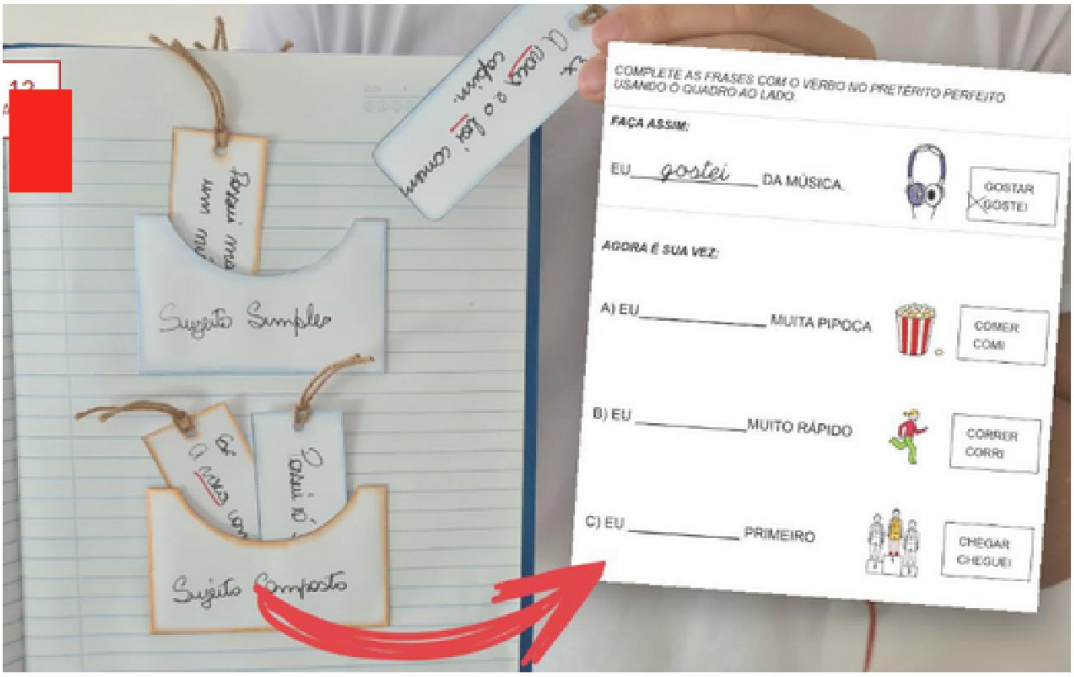
a) Os professores _____uma árvore na praça. (pretérito perfeito)
Os alunos _____ uma árvore na praça. (futuro do presente)

b) Eu_____os gases poluentes. (pretérito perfeito)
Meus irmãos _____ esse assunto. (futuro do presente)

c) Eu e minha família _____a um documentário muito interessante sobre o derretimento das geleiras. (pretérito perfeito)
Minha classe _____a esse documentário amanhã. (futuro do presente)

d) No ano passado, muitas indústrias _____filtros nas chaminés, diminuindo a emissão de poluentes. (pretérito perfeito)
Neste ano, mais indústrias _____filtros. (futuro do presente)

Agora, a mesma atividade, porém adaptada a fim de evitar possíveis barreiras que fazem o aluno errar ou pedir muita ajuda.





STELA STREIT

@neuropsicopedagoga_stelastreit